

Revista

Ave Maria

Ano 122 | Junho 2020

R\$ 10,00



MM
EDITORA
AVE-MARIA



A REAL PRESENÇA DE JESUS CRISTO NO SACRAMENTO DA EUCARISTIA

RELACIONAMENTO
Os desafios do
namoro a distância

REPORTAGEM
Por uma velhice mais
digna e saudável

CONSULTÓRIO CATÓLICO
A confissão on-line
é válida?



40 MATÉRIA DE CAPA

A REAL
PRESENÇA DE
**IESUS
CRISTO**
NO SACRAMENTO
DA EUCARISTIA

6 ESPAÇO DO LEITOR

PEREGRINAÇÃO E FÉ

8 NOSSA SENHORA DO MONTE CLARO

10 ACONTECE NA IGREJA

SANTO DO MÊS

12 SÃO BARNABÉ

MÚSICA SACRA

14 "VOU CANTAR E TOCAR PARA VÓS: DESPERTA, MINH'ALMA, DESPERTA!" (SL 57)

REFLEXÃO BÍBLICA

16 EVANGELHO

RELACIONAMENTO

18 OS MAIS RECENTES DESAFIOS DE QUEM NAMORA HOJE

JUBILEU

20 SANTO ANTÔNIO DO MUNDO INTEIRO

DEVOÇÃO

22 CORAÇÃO DE MARIA: AQUELE QUE SOUBE RESPONDER E EXEMPLO DE DISCIPULADO

CRÔNICA

24 RENOVAÇÃO

DICA DE LEITURA

26 IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA: O AMOR QUE SE REVELA

REPORTAGEM



28 POR UMA VELHICE MAIS DIGNA E SAUDÁVEL

33 LITURGIA DA PALAVRA

ESPIRITUALIDADE

38 O PARADOXO DE SER AMOR

SANTUÁRIOS BRASILEIROS



46 SANTUÁRIO DO SAGRADO CORAÇÃO MISERICORDIOSO DE JESUS

48 PALAVRA DO PAPA

DIREITO CANÔNICO

50 EXCLUSÃO DO BEM DA PROLE

CONSULTÓRIO CATÓLICO

52 A CONFISSÃO ON-LINE É VÁLIDA?

SAÚDE

54 ASMA

RELAÇÕES FAMILIARES

56 FESTAS JUNINAS, FESTAS DE FAMÍLIA

VIVA MELHOR

58 O INVERNO E A EPIDEMIA PELO VÍRUS INFLUENZ

EVANGELIZAÇÃO

60 POR SUAS FERIDAS FOMOS CURADOS

62 ENCONTRO INFANTIL

64 SABOR E ARTE NA MESA

Direção Administrativa
Rodrigo Godoi Fiorini

Direção Editorial
Luís Erlin (MTB 52736/SP)

Gerência Editorial
Álison Henrique Monte

Editor Assistente
Isaías Silva Pinto

Projeto Gráfico
Rodrigo Henrique da Silva

Diagramação
Bruna Bozzetti

Correspondências
Rua Martim Francisco, 636, São Paulo,
01226-000, revista@avemaria.com.br

Anúncios
Jailson Mendes, Tel.: (11) 3823-1060
divulgacao.revista@avemaria.com.br

Assinaturas
A partir de R\$ 100,00 por ano
Tels.: 0800-7730-456 e (11) 3823-1060
assinaturas@avemaria.com.br

Produção Editorial
 MINHA PARÓQUIA
Comunicação e Tecnologia

Conselho Editorial
Álison Henrique Monte,
Diego Monteiro, Diego Rocha, Isaías Si-
lva, Jailson Mendes, Pe. Luís Erlin, Pe.
Rodrigo Fiorini, Rafael Belucci, Sérgio
Fernandes, Thiago Alves e Valdeci Tole-

Revista Ave Maria é uma pub-
licação mensal da Editora Ave-
Maria (CNPJ 60.543.279/0001-
62), fundada em 28 de maio de 1962,
registrada no SNPI sob nº 22.689,
SEPIR sob nº 50, no RTD sob nº 67 e
DCDP do DFP, sob nº 199, P. 209/73 BL IS
1980-7872, pertencente à Congrega-
ção dos Missionários Claretianos.

CLARET PUBLISHING GROUP
SIGNIS

A Editora Ave-Maria faz parte do Grupo de Editores Claretianos (Claret Publishing Group). Bangalore; Barcelona; Buenos Aires; Chennai; Colombo; Dar es Salaam; Lagos; Macau; Madri; Manila; Owerri; São Paulo; Varsóvia; Yaoundé.

Imagem da capa
Catholic Youth Ministry (Life Teen)

Impressão
Gráfica Infante

/revistaavemaria
 @revistaavemaria
 revistaavemaria.com.br

POR UMA VELHICE MAIS DIGNA E SAUDÁVEL

NO MÊS EM QUE É CELEBRADO O DIA INTERNACIONAL DE CONSCIENTIZAÇÃO E COMBATE À VIOLÊNCIA CONTRA A PESSOA IDOSA, 102 DENÚNCIAS DE MAUS-TRATOS CONTRA IDOSOS SÃO FEITAS POR DIA AO DISQUE 100

◆ André Bernardo ◆

Acada quinze minutos, uma denúncia de violência contra idosos é feita no Brasil. Esse é o triste retrato do mais recente levantamento do Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos (MMFDH), divulgado em junho de 2019. Só em 2018, o Disque 100 (Disque Direitos Humanos), serviço telefônico que recebe, encaminha e monitora denúncias de violação de direitos humanos, registrou 37.454 notificações, 13% a mais do que no ano anterior. Parece muito, mas, segundo especialistas, não reflete a realidade. Há muita subnotificação, dizem. “37 mil? Esse número é ínfimo. Na verdade, tem muito mais”, garante a socióloga Maria Cecília de Souza Minayo, doutora em Saúde Pública pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz).

“Poucos são os idosos que denunciam os maus-tratos que recebem. A maioria sofre calada a violência da qual é vítima”, afirma

A média de 102 denúncias por dia não é o único dado estarrecedor do levantamento feito pelo Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. Nada disso. O pior ainda está por vir: 85,6% das

agressões foram cometidas dentro da própria casa da vítima, o lugar onde o idoso deveria se sentir mais seguro e protegido. Não acabou, não: 60,7% dos agressores são os próprios filhos (52,9%) e netos (7,8%) dos idosos. “Muitos idosos controlam o sustento da casa. Quando eles vão perdendo a capacidade de administrar seu dinheiro, começam a sofrer violência por parte dos que dependem deles”, avalia a juíza e escritora Andréa Pachá, autora do livro *Velhos são os outros* (2018). “Diferentemente da violência contra a mulher, que ganhou visibilidade, a violência contra o idoso é invisível e silenciosa. Muitas vezes, eles não conseguem denunciar ou reagir à agressão”, complementa.

Ainda segundo o levantamento do ministério, a violência mais comum cometida contra idosos é a negligência (38%). O dicionário *Houaiss* explica que a palavra “negligência” vem do latim “*negligentia*” e quer dizer “desleixo”, “descuido” e “indiferença”. Na prática, o agressor é negligente quando não leva o idoso ao médico, não compra seus medicamentos, não lhe dá a devida atenção... “A negligência também é uma forma de violência”, afirma a socióloga Vânia Herédia, diretora da Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia (SBGG). “É quando você abandona os idosos e eles não têm mais com quem contar”, conclui.

AS VÁRIAS FACES DA VIOLÊNCIA

As outras formas de violência são a psicológica (26,5%), a patrimonial (19,9%) e a física (12,6%). Na maioria das vezes, uma mesma vítima pode sofrer mais de um tipo de violência. Enquanto a violência física – constituída de socos, tapas e empurrões – deixa hematomas no corpo, a psicológica – feita de gritos, xingamentos e humilhações – causa cicatrizes na alma. “Já ouvi idoso dizer que um grito dói mais do que um tapa. Você agride o idoso quando não dá ouvidos ao que ele fala”, adverte o geriatra Alexandre Kalache, fundador e presidente do Centro Internacional da Longevidade Brasil e referência mundial em longevidade e envelhecimento. “No tempo dos meus avós, os velhos eram respeitados. Na era tecnológica em que vivemos, o saber do idoso vale pouco. Não são respeitados como deveriam porque, acreditam os mais novos, não valem nada”, alerta.

Outra forma de violência bastante comum, aponta a socióloga Cecília Minayo, é a violência patrimonial ou econômica. “O filho ou neto comete violência patrimonial quando pega o cartão de aposentadoria do pai ou do avô e o gasta como bem entende ou, ainda, quando o(a) idoso(a) fica viúva(o) e sua família resolve colocá-lo(a), contra a sua vontade, no quarto de empregada ou em uma casa de repouso”, explica.



Imagem: Arquivo Pessoal

Juíza Andréa Pachá.

crutados e oferece um roteiro para uma entrevista de emprego. “A idade traz muitos desafios e limitações, como a perda da capacidade (ou até mesmo a incapacidade) de cuidar de si. Uma pessoa nessas condições fica ainda mais vulnerável porque se torna dependente dos outros, familiares ou cuidadores, para executar as tarefas mais sim-



Imagem: Arquivo Pessoal

Irmã Maria Lúcia Rodrigues.

ples, como tomar banho ou fazer compras”, acrescenta Machado.

QUEM QUER MORRER JOVEM?

A verdade, por mais contraditória que seja, é que todo mundo quer viver muito, mas ninguém quer envelhecer. “Não conheço

ninguém que quer morrer jovem”, brinca Andréa Pachá. Em *Velhos são os outros*, ela relata alguns dos casos que julgou à frente da Vara de Sucessões, onde lida com inventários, curatelas e testamentos. Dos três livros que escreveu, considera *Velhos são os outros* (2018) o mais difícil. “Há casos de idosos que têm vergonha de envelhecer e chegam a pedir desculpas por algo absolutamente natural. Quando eles têm consciência de que estão perdendo sua autonomia e se percebem como um estorvo na vida dos outros é muito triste”, explica.

Por outro lado, Andréa admite que escrever sobre a velhice ajudou a torná-la uma pessoa mais sensível e ampliou sua escuta para os idosos. “Além de me ajudar a pensar mais na minha própria velhice, comecei a pensar mais em como estava lidando com o envelhecimento de pessoas próximas a mim. A gente nunca enxerga a velhice como algo que, um dia, vai acontecer com a gente. A impressão que dá é que só os outros é que envelhecem”, reflete.

Até cem anos atrás, calcula o geriatra Alexandre Kalache, o percentual de idosos era de apenas 5%. Hoje em dia, isso mudou. Em 2050, 30% da população brasileira terá 60 anos ou mais. “Se algo não for feito hoje, o cenário é o pior possível. Chega a ser assustador. Por essa razão, estamos lançando a campanha ‘Vizinho solidário do idoso solitário’. Afinal, quem não conhece um idoso que mora sozinho em seu prédio, na sua rua ou na sua comunidade, não é mesmo? Sem solidariedade, não vamos chegar a lugar algum”, afirma. Alguém duvida? ●

Total de denúncias:

2011 - 8.224
2012 - 23.548
2013 - 38.976
2014 - 27.178
2015 - 32.238
2016 - 32.632
2017 - 33.133
2018 - 37.454



Tipo de agressor:

Filhos - 52,9%
Netos - 7,87%
Genros/noras - 4,69%

Perfil das vítimas:

Mulheres - 62,6%
Homens - 32,2%
Não informado - 5,14%

Estados com maior ocorrência:

São Paulo - 9.010
Minas Gerais - 5.379
Rio de Janeiro - 5.035
Rio Grande do Sul - 1.919

Portadores de deficiências:

Deficiência física - 41,6%
Deficiência mental - 37,6%
Deficiência visual - 11,5%

Tipos de violência:

Negligência - 29.792
Violência psicológica - 20.778
Violência patrimonial - 15.620
Violência física - 4.719



Fonte: Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos (MMFDH).